

Café dá lugar às rosas em Iúna

Ad 00407-L

Na região dominada pela cafeicultura, o cultivo da flor se mostra lucrativo para os produtores e garante emprego, com carteira assinada, durante o ano todo

Bruno Athayde

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca



Em uma região dominada pelos cafezais, dois hectares de terra se diferenciam pela cor. São várias estufas de rosas vermelhas, brancas, chá e híbridas, como a colombiana, uma mistura de vermelho com o branco. Na empresa Tristão Flores, localizada em Córrego do Socorro, distrito de Iúna, as roseiras ocuparam o espaço da lavoura de café e há oito anos rendem "flores" aos envolvidos no projeto.

O proprietário da empresa, Luciano Tristão Alves, explica que a idéia surgiu ainda em Holambra, município de Santa Catarina conhecido pela produção de flores. "Sou formado em Agronomia e morei dois anos em Holambra, onde tive minha primeira oportunidade de trabalho, que foi com flores. Aprendi a respeitar a cultura e decidi que o clima propício de Iúna, que é mais ameno, seria ideal para o cultivo de flores", explica Tristão.

No início, o trabalho começou em família e com o crisântemo. Depois, por acreditar na rentabilidade das rosas, optou-se por investir em roseiras. "A rosa é a mais comum das flores e a mais rentável. Quando se fala em paixão, a primeira idéia é um buquê de rosas", declara o empresário, natural de Alegre.

Emprego

inteiro e com carteira assinada. Uma realidade muito singular em Iúna, onde muitos lavradores ficam desempregados, fora da safra de café. "Aqui, costumamos dizer que se colhe todo dia, pois temos que realizar a poda diariamente, então, o trabalhador não fica desempregado, como aquele colono que trabalha na lavoura de café", explica Tristão.

Os meses de maior produção são os meses correspondentes à primavera e

FLORES

Colheita é segurança para o trabalhador rural

Para Gilson Goulart, 28 anos, a vida começou a mudar a um ano, quando ingressou na Tristão Flores. Antes, dependente da safra do café e correndo o risco de ficar desempregado com o fim da colheita, hoje ele também se sente bem com o barulho do alicate. Gilson, que é casado e tem uma filha, trabalhou com café a vida toda. Depois que aprendeu a lidar com rosas, afirma não querer largar a nova ocupação. "Trabalho desde os 13 anos. Hoje, tenho carteira assinada, recebendo um salário fixo de aproximadamente R\$ 300 e com algumas bonificações, consigo sustentar minha família", afirma o florista. Família essa que mora próximo à estufa, devido à necessidade constante de vigiar as roseiras. O trabalho de 7 às 17 horas não cansa Gilson, que hoje se sente privilegiado por não precisar depender de colher café.

As rosas, que são vendidas a R\$ 3,50 a dúzia no mercado capixaba e mineiro, saem mais no Dias das Mães, Dia dos Namorados, Dia Internacional da Mulher, Natal e Ano Novo. Para Tristão, que além de cuidar e inspecionar diariamente o trabalho faz o transporte, o negócio é rentável e possível na região. Tanto, que já mantém conversas com outros produtores, que querem sair da monocultura do café, hoje não tão lucrativa co-

anos, se forem adotados os cuidados necessários, como proteção de pragas, podas corretas e controle fitossanitário.

O investimento, segundo o empresário, tem que ser de aproximadamente R\$ 20 mil por metro quadrado. Hoje, com uma média semanal de produção de 800 dúzias, a Tristão Flores começa a colher os frutos, ou melhor, as flores, de investimentos em sistema de irrigação, utilização de defensivos

refém da colheita, a produção de flores é um negócio que garante o emprego. "O barulho do alicate é constante e mostra que essas pessoas que trabalham aqui, que antes lidavam com o café, hoje tem o salário garantido no final do mês", garante o patrão, que faz questão de assinar a carteira, além de oferecer bonificações, já que a poda também é realizada aos domingos.

Tristão apenas lamenta a falta de incentivo do poder público local e do apoio dos órgãos especializados. "Tudo que temos aqui é fruto de experiências realizadas aqui. Sinto que nesse ramo estou aprendendo a cada dia", declara o empresário, que junto com outros produtores da região de Córrego do Socorro, providenciou o ensaio de pavimentação da estrada vicinal que liga o local a rodovia BR 262.

O fluxo de caminhão é constante e o transporte de alguns produtos, como as flores, exige cuidado diário. Os dois caminhões da empresa são equipados com baús isotérmicos, além de contar com refrigeração. Antes de serem trans-

Emprego

A empresa, que hoje comercializa rosas para todo o Estado e para Minas Gerais, tem uma área de dois hectares, cravados entre plantações de café. Os sete empregados, diferentemente da lavoura cafeeira, trabalham o ano

explica Tristão.

Os meses de maior produção são os que correspondem à primavera e ao verão. De setembro até maio é possível ver as mais de 30 estufas com um colorido único, repletas de rosas chá, vermelhas, brancas e colombianas. Já durante o resto do ano, a produção cai um terço.

versas por outros produtores, que querem sair da monocultura do café, hoje, não tão lucrativa como antigamente. "A dedicação tem que ser total. A rosa é pior que criança", brinca.

A rosa também oferece a vantagem de ter uma vida longa. Uma roseira pode durar mais de seis

Garantia

Contrastando com a realidade da monocultura cafeeira, que transforma o trabalhador em um

diário. Os dois caminhos da empresa são equipados com baús isolantes, além de contar com refrigeração. Antes de serem transportadas, elas ficam na câmara fria, construída junto às estufas, onde as rosas são embaladas em jornais, já em dúzias, para serem transportadas. Os maiores mercados são Vitória e Vila Velha.

Instituto João dos Santos Neves
Biblioteca

HÍBRIDAS

Nas estufas são cultivadas flores de todas as cores, com destaque para as híbridas, chamadas colombianas, que misturam o vermelho e o branco



Fotos de Bruno Athayde



LUCRO

O empresário Luciano Tristão trouxe de Holambra, no Sul do país, a experiência necessária para cultivar as rosas: hoje já colhe 800 dúzias por semana

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Saiba os cuidados que o cultivo exige

A produção de rosas exige alguns cuidados específicos, como a proteção contra insetos, principalmente as abelhas. Por isso, Luciano Tristão utiliza nos botões uma rede

de proteção, chamada por eles de "camisinha", que ajuda a proteger do contato com insetos e também ajuda a não desmanchar o botão. O sistema de irrigação, que foi adaptado para canalizar água e fazer a aspersão de

adubo, funciona com gotejamento e pulverização. O empresário e agrônomo explica também a necessidade da adoção de um controle fitossanitário, com a pulverização de defensivos. "Usamos um produto de baixa toxicidade, que

não agride nem o meio ambiente e nem os trabalhadores. Além disso, somos surpreendidos por ninhos de pássaros, construídos entre as roseiras, comprovando que espécies podem sobreviver a esse

A adubação via gotejamento facilita o trabalho. A temperatura média deve oscilar entre 22°C a 28°C. Caso o local seja pouco ameno, deve-se construir uma estufa maior.

Luciano explica que a

planejada baseando-se nos meses de maior rentabilidade, como o Dia das Mães, Dia dos Namorados, Natal e Ano Novo. A poda deve ser feita diariamente, cortando-se dois pares de folha acima do último

Além de abelhas, ácaros e fungos também podem comprometer a produção, sendo necessário o controle de pragas por meio de defensivos. O solo deve ter o PH de 6 a 6,5. A produção de matéria orgânica também